

3ª PARTE

POESIA¹

1 A ordem dos poemas segue a das cadeiras dos acadêmicos

Poema de Natal

Repica o sino, é noite e as orações
suplicam sejam ditas e escutadas.
Mas já ninguém percebe os seus dobrões
sob as estrelas tristes e apagadas.
O céu não se ilumina dos clarões
de outrora, quando em noite destrancadas
comovidos, diante dos portões
do firmamento, as vistas deslumbradas
vivíamos a data em seu fulgor
e a lembrança nos vinha do augural
nascimento do Cristo Redentor.
Antes, noite-de-festa inaugural
é lucro do argentário mercador
hoje o frio festejo do Natal.

Fortaleza, dez. 2016